



AS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS E O ENSINO DE HISTÓRIA: DISCUTINDO HISTÓRIA PELA LITERATURA

Graduanda em História Cristiane de Souza Soares¹

RESUMO

A partir da terceira geração da Escola dos Annales a história mais se aproxima de outras áreas do conhecimento, como a antropologia, a sociologia e questões do cotidiano e da cultura. Esse reconhecimento de um saber histórico interdisciplinar refleti também no ensino de história, possibilitando o acesso as novas fontes historiográficas. Esse trabalho tem o propósito de investigar os pertinentes diálogos entre a historia e a literatura no universo escolar, reconhecendo esse relevante diálogo para refletir e problematizar as aulas de historia. Dessa maneira, pretendemos realizar um cotejo entre as fontes, buscando traços de aproximação e distanciamento das historias narradas na literatura com relação à historiografia acadêmica e o livro didático. Assim, buscamos propiciar aos alunos um aprendizado mais abrangente, não limitado em um ensino de história fundamentado na memorização e/ou na repetição dos fatos.

Palavras-chave: Escolas dos Annales, interdisciplinaridade, aprendizagem.

ABSTRACT

From the third generation of the Annales school, the class history approaches other areas of knowledge, such as anthropology, sociology and issues of daily life and culture. This recognition of an interdisciplinary historical knowledge is also reflected in the teaching of history, allowing you to access the new historiographical sources. This work aims to investigate the relevant dialogues between history and literature in the school environment, recognizing this important dialogue to reflect and to question the lessons of history. Thus, we want to achieve a comparison between sources, searching for traces of approach and distance of the stories narrated in the literature regarding the academic historiography and the textbook. Thus, we seek to provide students a more comprehensive knowledge, not limited to a history class teaching based on memorization and / or repetition of facts.

Key words: Annales School, interdisciplinarity, learning.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a disciplina história era usada para legitimar os fatos gloriosos de um passado, a sala de aula era um espaço onde os alunos aprendiam a memorizar os grandes acontecimentos. Esse tipo de aprendizado era consequência de uma visão historiográfica em que o historiador descrevia os eventos com total objetividade, procurando ser fiel aos documentos e ao passado. Assim, “o trabalho do historiador seria o de reconstituir

¹ Aluna de Graduação e Iniciação a Docência do Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel Medeiros, s/n Dois Irmãos-Recife (PE)-CEP 52171-900. E-mail: cristiane.s.soares@gmail.com. Apoio: PIBID/UFRPE/CAPES





detalhadamente o passado por meio de uma descrição que não problematizasse os fatos, mas os fizessem “falar” por si mesmos” (BRUCE et al., 2006, p.201).

A partir da década de 80 do século XX, os historiadores começam a repensar o ofício do historiador, afastando-se das correntes positivistas e marxistas, chamando de Nova História uma historiografia que mais se aproxima da antropologia, sociologia, do cotidiano e da cultura. Essa mudança de paradigmas na história ecoam até os dias atuais, ganhando um caráter interdisciplinar, onde a história propicia um diálogo com outras áreas do conhecimento.

Dentre tantas fontes usadas, pretendemos utilizar as obras literárias que representam na Escola dos Annales um documento histórico de grande relevância, uma vez que podemos usá-la também como uma construção de uma narrativa histórica, reconhecendo seu caráter representativo. Dessa maneira, é notável na Nova História o reconhecimento da subjetividade do historiador.

É importante ressaltar que a discussão sobre os novos paradigmas da história não se limitam aos muros acadêmicos, há uma séria preocupação nos educadores da área em levar para sala de aula novos documentos além do livro didático, para possibilitar ao alunado uma compreensão mais abrangente dos conteúdos. Nesse sentido, o presente trabalho pretende investigar os pertinentes diálogos entre a história e a literatura no universo escolar, objetivando-se analisar as proximidades e os distanciamentos entre esses dois campos do saber, e aproveitando esse relevante diálogo para construir, refletir e problematizar aulas de história que despertem no aluno o prazer pela disciplina, afastando-se de um ensino de história fundamentado na memorização e/ou na repetição.

DISCUTINDO HISTÓRIA PELA LITERATURA

As mudanças de paradigmas da História levou a discussões quanto a prática de ensino dessa disciplina, o ofício do historiador, tanto pesquisador como também professor, levou a conclusões que o ensino tradicional precisa ser mudado. Durante muito tempo o ensino dessa disciplina limitou-se aos fatos políticos, econômicos e sociais, e o espaço escolar era apenas um lugar de reprodução. A prática do professor é avaliada, assim como sua relação com os alunos.

A sala de aula não é apenas onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constroem sentidos. Trata-se de um espetáculo

impregnado de tensões em que se torna inseparável o significado da relação teoria e prática, ensino e pesquisa. (SCHMIDT, 1997, p.57)

O ensino de história possibilita ao professor trabalhar com diferentes linguagens, ao analisar o uso do livro didático percebemos que o conteúdo apresentado não é suficiente para levar uma compreensão mais abrangente. A utilização de novas fontes documentais em sala de aula contribui para uma melhora tanto na didática, como também, na relação ensino e aprendizagem.

A partir do reconhecimento de um saber histórico interdisciplinar, é interessante trazer para a sala de aula linguagens alternativas no ensino de História, ampliando o conhecimento do alunado quanto às novas fontes historiográficas. Segundo a autora Maria Auxiliadora Schmidt, o uso escolar de diferentes documentos estimula a observação do aluno e contribui para sua reflexão, resultando num processo de construção do senso crítico (SCHMIDT, 1997).

O uso das obras literárias como uma linguagem alternativa no ensino de história representa as minúcias de uma sociedade, sua leitura pode assumir o papel de uma narrativa histórica, e o mais interessante, podemos abordar as distintas interpretações quando vinculamos ao seu contexto histórico, observando o confronto dos dois tempos, aquele na qual a obra foi escrita e o contexto que se insere o leitor. É importante ressaltar que o uso da literatura procura despertar no alunado o interesse pela leitura, e ainda, procura despertar sua individualidade como leitor, respeitando as particularidades do seu tempo.

“Além disso, os textos, na sua singularidade, requerem atitudes diferentes e exclusivas por parte do leitor. As pessoas não se comportam da mesma maneira [...]” (PAULINO et al., 2001,p.6)

O ensino de história com literatura busca mostrar aos alunos que muitos dos acontecimentos que são abordados no livro didático em um dado momento resultaram em inquietações, e muitas das quais foram deixadas nas escritas literárias. Essas representações, assim como fala o autor Nicolau Sevcenko, que usou textos literários para falar da transição do século XIX para o XX na Primeira República brasileira, ressalta que as mudanças dentro de diferentes aspectos sociais são registrados pelas obras literárias (SEVCENKO, 2003).

Apresentar aos alunos a relação da história com a literatura nos permite trabalhar com eles o ofício do historiador e o distanciamento do mesmo com o escritor ficcional da obra literária. A literatura apresenta-se na discussão de uma história cultura como forma de documentação, uma representação do período estudado, lembrando que mesmo respeitando a subjetividade do historiador sua escrita historiográfica não esta definida como



uma ficção. Essa utilização das obras literárias pela historiografia pode assim ser explicada pela autora Sandra Jatali Pesavento:

A literatura é, no caso, um discurso privilegiado de acesso ao imaginário das diferentes épocas.[...] Mas o que vemos hoje, nesta nossa contemporaneidade, são historiadores que trabalham com o imaginário e que discutem não só o uso da literatura como acesso privilegiado ao passado — logo, tomando o *não-acontecido* para recuperar o que aconteceu! [...] (PESAVENTO, 2006)

A literatura possibilita ao ensino de história tratar de diferentes temáticas, despertando o senso crítico do alunado, uma vez que a crítica literária se faz presente na nova abordagem da historiografia. Usando o livro didático e os textos literários podemos confrontar visões distintas, levando o aluno a construir seu conhecimento histórico. Lembrando sempre que a relação que se constrói entre o texto abordado e o leitor, nesse caso o aluno, é de extrema importância na construção de um saber amplo.

A significação dos textos depende das capacidades, das convenções e das práticas de leitura próprias às comunidades que constituem, na sincronia ou na diacronia, os seus difrentes públicos. (CHARTIER, 2006, p. 35)

CONCLUSÃO

O presente trabalho trata-se de um projeto de iniciação a docência, financiado pelo PIBID/UFRPE/CAPES, e ainda se encontra em sua fase inicial, uma vez que foi dado início há apenas quatro meses. Através desse projeto, pretendemos melhorar a relação dos alunos com as aulas de História, pensando em maneiras que despertem os seus interesses, partindo da análise da dificuldade dos professores em abordar os conteúdos da disciplina

Assim, as transformações no pensamento historiográfico na segunda metade do século XX são decisivas para mostrar as novas gerações de educadores do ensino de história, as possibilidades de trabalhar conteúdos a partir de diferentes linguagens, não limitando-se a fatos políticos, econômicos e materiais da sociedade.

Abordar as representações literárias é de grande relevância, uma vez que “os fenômenos históricos se reproduziram no campo das letras, insinuando modos originais de observar, sentir, compreender, nomear e exprimir” (SEVCENKO, 2003, p. 286). Assim, apresentaremos aos alunos a literatura como denúncia do seu tempo, através de uma abordagem cultural, dando espaço ao aluno construir seu conhecimento histórico

Dessa maneira, buscamos em nosso trabalho aproximar esses novos paradigmas da historiografia, mais especificamente os textos literários, com o ambiente escolar, aceitando o



desafio de atrair os alunos para uma nova proposta da construção de um saber histórico. Através da concretização desse projeto esperamos também compreender ainda mais as relações de rupturas e permanências do pensamento social, político, cotidiano e cultural de um período histórico

REFERÊNCIAS

- BRUCE, Fabiana. FALCÃO, Lúcia. DIDIER, Maria Tereza. História(s) e Ensino de História. In: Caderno de Estudos Sociais da Fundação Joaquim Nabuco. Recife, vol. 22, n. 2, jul./dez., 2006, p. 199-207.
- CHARTIER, Roger. História e Literatura. In: CHARTIER, Roger. À beira da falésia; a história entre inquietudes e incertezas. Porto Alegre: Ed. Universitária: UFRGS, 2002, pp. 255-271.
- _____. Literatura e História. Topoi, Rio de Janeiro, n° 1, pp. 197-216.
- _____. A “Nova” História Cultural Existe?. In: LOPES, Antonio Herculano. VELLOSO, Monica Pimenta. PESAVENTO, Sandra Jatahy.(Orgs). Rio de Janeiro: 7 Letras. 2006, pp 29-43.
- MELLO, Guiomar Namó de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX? São Paulo: Artmed, 2004.
- MORIN, Edgard. A cabeça bem feita. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil,1999.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997, pp.55-66.
- SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2° ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SILVA, Cristiano Cezar Gomes da. História, cidade e modernidade: a instituição dos signos modernos na cidade de Belo Jardim (1950/1970). **Tambor** – revista da Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim, n. 02, abr. 2004, p.23.
- PAULINO, Graça. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & literatura: uma *velha-nova* história, Nuevo Mundo Mundos Nuevos, Debates, 2006, [En línea], Puesto en línea el 28 janvier 2006. URL : <http://nuevomundo.revues.org/1560>. Consultado em 18 jun 2011.

